

Identidade cultural latino-americana

J. Silveira da Costa

UERJ-LETRAS

SERRANO CALDERA, Alejandro. *Filosofia e crise (Pela Filosofia Latino-Americana)*. Vozes, Petrópolis, 1984. Tradução de Orlando Reis.

Este pequeno volume, escrito pelo jovem embaixador da Nicarágua em Paris, onde cursava o Doutorado em Filosofia, é, certamente, um dos estudos mais sérios e profundos sobre a questão da possibilidade de uma filosofia latino-americana.

Afastando-se totalmente do estilo polêmico e, muitas vezes, panfletário, muito freqüente em obras do gênero, o autor faz uma análise acurada e precisa da evolução do pensamento ocidental, constatando o predomínio quase absoluto do racionalismo.

Sua conclusão é que o racionalismo não pode ser assumido como categoria para se interpretar a realidade latino-americana, a qual se caracteriza muito mais pelo realismo fantástico de Gabriel García Márquez do que pela lógica do racionalismo grego ou suas versões moderna e contemporânea.

Negando o caráter absoluto da civilização européia fundada nos valores do positivismo, industrialismo e da sociedade de consumo, o autor lhe contrapõe a consciência específica da América Latina, sem com isso comprometer a universalidade da filosofia.

Com efeito, segundo Alejandro Caldera Serrano, a América Latina deverá contribuir para o enriquecimento e renovação das categorias universais da filosofia na medida em que conseguir tematizar e esclarecer teoricamente o conteúdo de sua experiência específica. Entretanto esse objetivo só poderá ser alcançado mediante uma reflexão que penetre em profundidade as matrizes originais dessa cultura que nos foi imposta e que, quer queiramos ou não, faz parte de nossa realidade histórica. So-

mente depois, em um segundo momento, é que se poderá empreender a busca de nossa própria identidade cultural.

Partindo do princípio de que a totalidade da verdade não pode ser alcançada por uma só escola ou sistema, o autor vincula a possibilidade de uma filosofia latino-americana à capacidade de se forjar uma dimensão nova e universal do homem a partir de uma dada situação histórico-cultural. E essa possibilidade já é algo em andamento na medida em que numerosos pensadores latino-americanos estão empenhados em formular teoricamente a contradição entre dominação e libertação, contribuindo assim para uma superação definitiva do eurocentrismo.

Trata-se, pois, de um texto do maior interesse, não só para os que se dedicam à filosofia, mas para todos aqueles que, de uma forma ou de outra, desejam uma melhor compreensão da história e da cultura latino-americana.